



Ano I – Nº 1 – Agosto de 2017

## Apresentação



Prezado Leitor,  
Com essa edição iremos exemplificar o modelo para o novo boletim mensal bioinformativo que tem como objetivo analisar o mercado de oleaginosas e apresentar de forma resumida os resultados desta.

E na seção de matéria especial, falaremos sobre a palma de óleo, também conhecida como Dendê que é a cultura oleaginosa que

apresenta maior produtividade de óleo e encontra no norte do país clima favorável ao seu cultivo.

Mas antes de começar gostaríamos de parabenizá-lo por ser um dos primeiros a prestigiar o novo Bioinformativo. Suas sugestões são fundamentais para que possamos fundamentar e solidificar nosso projeto.

Boa leitura!

## Realização:



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR



## Seja parceiro:

Entre em contato

[contato@biomercado.com.br](mailto:contato@biomercado.com.br)

## Nesta edição:

Caroço de algodão  
Leilão de Biodiesel  
Amendoim e óleo

pg.2  
pg.3  
pg.4

Óleo de girassol  
Mamona e Palma  
Milho

pg.4  
pg.5  
pg.6

Soja  
Matéria especial

pg.7  
pg.8



# Algodão

## Mercado Interno

Segundo a CONAB, o mês de julho foi de baixa liquidez no mercado. De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o Brasil exportou no mês de julho de 2017 um total de 19,3 mil toneladas, valor 31,29% superior ao de julho de 2016, que foi de 14,7 mil toneladas. Contudo, no acumulado de 2017 o total exportado é de 33,2 mil toneladas, enquanto que no ano anterior, o total exportado é de 41,7 mil toneladas, valor 25,6% maior. Atualmente, com o avanço da colheita, o aumento da disponibilidade de algodão no mercado segue pressionando os preços. O suporte para este recuo no mercado interno é a paridade de exportação. O aumento da oferta, junto a retração compradora no mercado fez com que o preço do caroço recuasse nas principais regiões produtoras. Diante da fraca demanda por torta e farelo de algodão, esmagadoras demonstraram baixo interesse por novas compras. De maneira geral, estas empresas têm trabalhado com o produto contratado

anteriormente e, mesmo que lentamente em algumas regiões, parte foi entregue ao longo do último mês. Com isso, para entregas rápidas, as negociações captadas

envolveram pequenos volumes, na maioria dos casos. Poucos lotes de volumes maiores foram efetivados. (CEPEA/ESALQ, 2017)

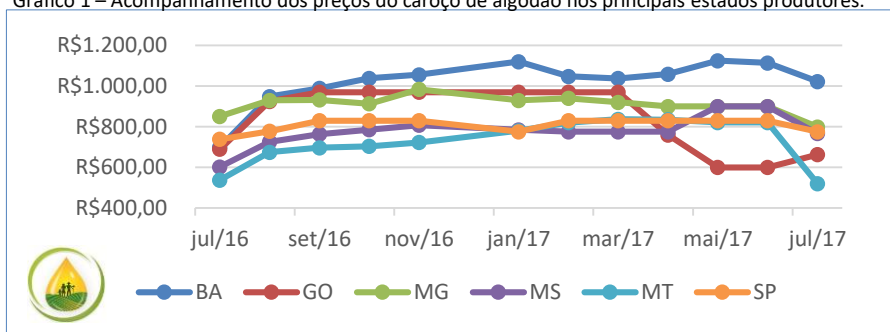
Para julho, o preço médio do caroço acumulou queda na maioria das regiões consultadas com exceção de Goiás, onde houve um pequeno aumento de 10,33%. Na Bahia, o preço médio foi de R\$ 1022,22/tonelada, recuo de 8,2% em relação ao mês anterior. Em comparação ao mesmo período do último ano, houve uma oscilação negativa de 23,3%, como pode ser observado no Gráfico 1

## Mercado Externo

Segundo o indicador CEPEA/ESAÇQ, a produção mundial 2017/18 deve crescer 8%, indo para 24,89 milhões de toneladas, impulsionada pela expansão na área semeada. A Índia pode se manter como maior produtora, colhendo 6,1 milhões de toneladas na

temporada 2017/18, aumento de 6% frente à anterior; os Estados Unidos podem ter produção de 4,1 milhões de toneladas, 10% a mais que na safra 2016/17, resultado do aumento de 18% na área semeada. Paquistão e o Brasil também contribuem com altas na produção, de 17% e 5%, respectivamente. Na China, por outro lado, a produção pode registrar queda pela segunda safra consecutiva, de 7%, com colheita estimada em 5,2 milhões de toneladas. Neste cenário, o estoque mundial pode diminuir 1%, indo para 18,8 milhões de toneladas, com redução de 16% no estoque da China, mas aumento de 19% dos demais países em agregados. A comercialização mundial deve cair para 7,8 milhões de toneladas, queda de 1% frente à safra 2016/17, com menor exportação dos Estados Unidos e aumentos para Índia e Austrália.

Gráfico 1 – Acompanhamento dos preços do caroço de algodão nos principais estados produtores.



Fonte: Elaborado pelos Editores

# APOIO



## Leilão de Biodiesel

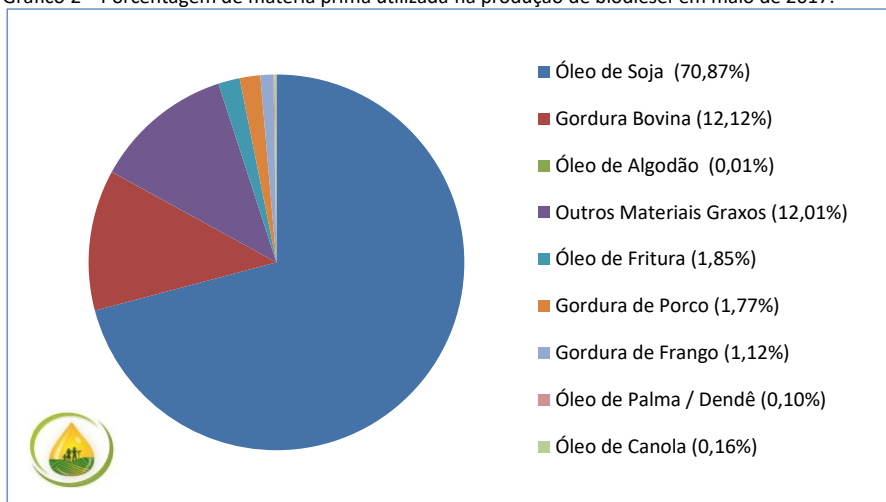
No 56º Leilão de Biodiesel da ANP foram comercializados 796,04 milhões de litros de biodiesel, sendo 99,8% deste volume oriundo de produtores detentores do selo Combustível Social. O preço médio foi de R\$ 2,317/L, sem considerar a margem Petrobras. O valor total negociado atingiu o patamar de R\$ 1,84 bilhão, refletindo num deságio médio de 18,2% quando comparado com o preço máximo de referência médio (R\$ 2,833/L).

As atuais 50 plantas em operação no País possuem a capacidade 21.581,81 m<sup>3</sup>/dia. Há ainda 3 novas plantas de biodiesel autorizadas para construção e 1 planta de biodiesel autorizada para aumento da capacidade de produção. Com a finalização das obras e posterior autorização para operação, a

capacidade total de produção de biodiesel autorizada poderá ser aumentada em 2.290 m<sup>3</sup>/dia, que representa um acréscimo de 10,61% na capacidade atual. A participação das matérias primas na produção de Biodiesel são explicitadas no Gráfico 2.

A participação do Sebo bovino esteve praticamente estável. Com relação à última análise houve aumento de 0,15% na quantidade de biodiesel produzida a partir desta matéria-prima. Parte disso se deve a procura por matérias-primas alternativas, uma vez que a soja teve valorização em função do fim da safra. Isso pode ser notado também na diminuição da participação da soja na produção do biocombustel.

Gráfico 2 – Porcentagem de matéria prima utilizada na produção de biodiesel em maio de 2017.



Fonte: ANP

# APOIO



## Amendoim e Óleo de amendoim

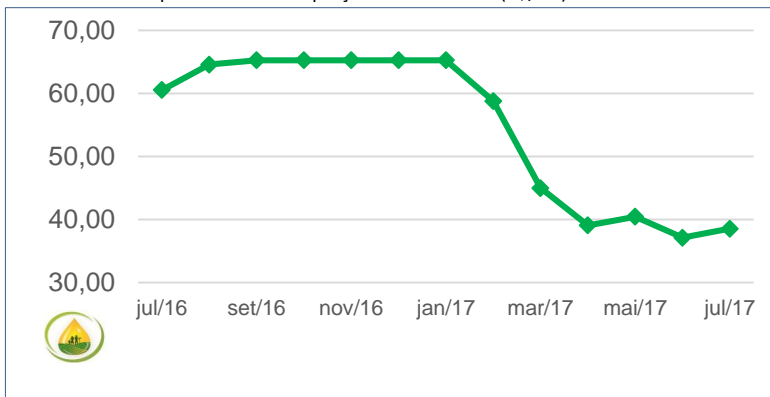
A conjuntura mensal da produção de Amendoim vem apresentando variações significativas em relação à safra 16/17, segundo dados da CONAB [1] de julho deste ano. A expectativa para agosto é de uma variação média de 6,4% da área plantada, 127,3 mil ha frente aos 119,6 mil ha da safra 15/16. Quanto à produtividade média, espera-se algo em torno de 3.625 kg/ha, variação de 6,7% se comparada à safra anterior, que teve rendimento médio de 3.396 kg/ha. Já a produção terá a maior variação se correspondida às expectativas, 13,6% (406,1 mil toneladas: safra 15/16; 461,4 mil toneladas: safra 16/17).

O site de cotações Biomercado

calculou o valor médio de 38,55 R\$/saca de 25kg, em julho/17. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, observa-se uma queda de 36,4% do preço: 60,54 R\$/saca de 25kg em julho/16, em consequência da maior oferta do produto.

Em São Paulo, particularmente, devido ao grande risco da falta de chuva, houve redução tanto na área plantada quanto na produtividade em relação à segunda safra, também conhecida como safra da seca. As variações médias da área e da produtividade apresentadas após a queda, frente à última safra, foi de, respectivamente, 43,1% e 5,5% (CONAB, 2017).

Gráfico 3 – Acompanhamento dos preços de amendoim (R\$/Sc.) em São Paulo.



Fonte: Elaborado pelos Editores.

## Óleo de girassol

Segundo o acompanhamento da safra brasileira, efetuado este mês pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento)[1], a colheita da lavoura do girassol se deu de forma positiva em diferentes regiões. Em Mato Grosso, por exemplo, houve um aumento de aproximadamente 24,2%, em relação à área dedicada à cultura, se comparada à safra anterior. Com isso, aguarda-se uma produtividade média de 1657 kg/ha. Quanto à produção, é esperado um aumento de 48% no volume, 52,7 mil toneladas frente as 35,6 mil toneladas da safra 2015/16.

De acordo com as cotações analisadas pelo site Biomercado, o preço do óleo de girassol refinado se manteve em R\$ 6.480,00 a tonelada se comparado julho/2016 e julho/2017. Como as expectativas são positivas e há previsões de aumento da produtividade, a tendência aguardada é de uma queda no preço do óleo, pois haverá maior oferta de matéria prima, cuja situação pressionará a diminuição do valor em questão.

# APOIO

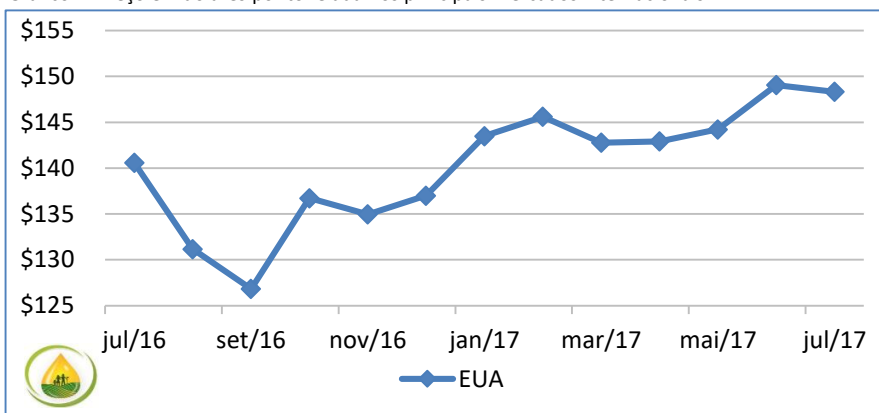




## Milho

Na bolsa de Chicago o milho operou o início do mês de agosto em baixa, mesmo com indicações de redução de rendimento nos plantios norte-americanos. A produção mundial também tem expectativas para redução segundo indica a USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). [1] Segundo dados do Biomercado, nos últimos 12 meses o milho nos EUA apresentou alta de 5,5%, enquanto de junho para julho teve queda de 0,49%.

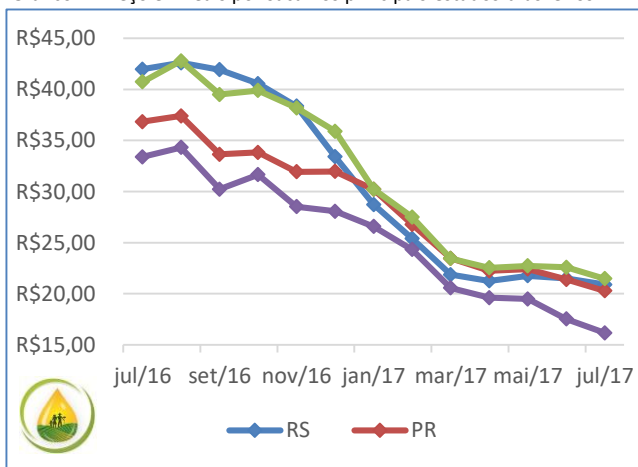
Gráfico 1: Preço em dólares por tonelada nos principais mercados internacionais.



Fonte: Elaborado Pelos Editores.

Os 9 primeiros dias úteis de agosto foi marcado com 1,76 milhão de tonelada de milho exportado, a estimativa de exportações de milho pode não ser alcançadas devido a problemas no embarca da commodity. [2] O preço do milho tem queda 48,46% nos últimos 12 meses, fazendo a média de preços das principais praças (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul). A variação em relação ao mês anterior é queda de 5,05%, onde o preço médio era de R\$20,75 indo para R\$19,71 a saca. [3]

Gráfico 2: Preço em reais por saca nos principais estados brasileiros.



Fonte: Elaborado Pelos Editores.

# APOIO



## Soja

### Mercado Externo

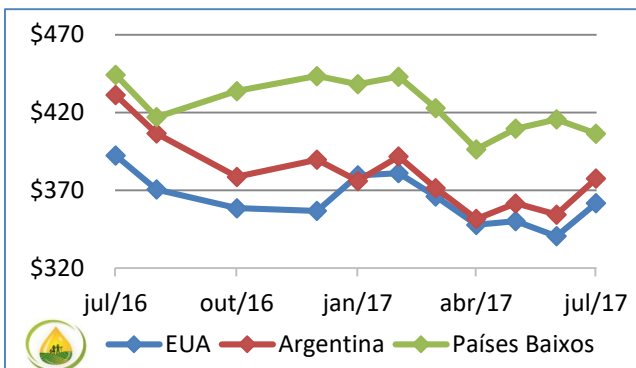
Segundo relatório da USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) a produtividade média da plantação americana teve leve queda, mas foi compensada pelo aumento da área plantada, chegando a 119,23 milhões de hectares, dessa forma a safra americana 2017/2018 é estimada a maior historicamente. A USDA também aumentou a estimativa de exportações e estoque de passagem norte-americanas. [1]

Segundo dados do Biomercado a média de preços da soja nos principais países (EUA, Argentina e Holanda) teve queda de 9,63% no acumulado dos últimos 12 meses, no último mês os preços da soja apresentaram recuperação e subiram quase 5% em relação ao mês anterior.

### Mercado interno

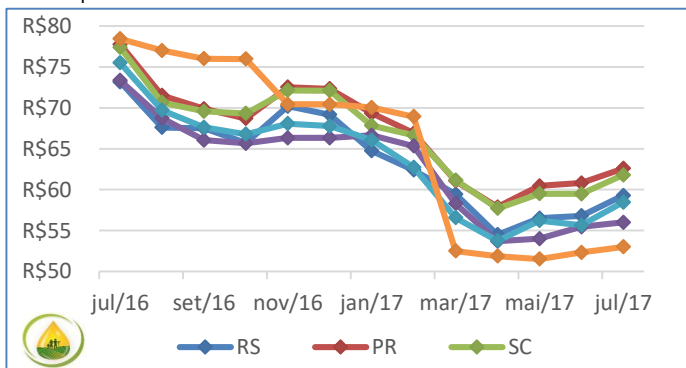
Segundo dados da CONAB [2], a área plantada foi de 33.925 mil hectares com produção de 114.035,9 mil toneladas para a safra 2016/17. Outro bom indicador para a soja brasileira é o aumento do valor das exportações em relação ao ano passado, até julho foi exportado 50,94 milhões de toneladas tendo estimativa de exportar 63 milhões de toneladas. Nos últimos 12 meses o preço da soja teve queda média de quase 23% nos principais estados brasileiros, sendo que teve leve recuperação nos últimos três meses com aumento de quase 3% em julho fechando o mês em R\$58,52. Destaque para os estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul que subiram no mês de julho 4,38% e 5,07% respectivamente.

Gráfico 1 – Preço em dólares por tonelada de soja nos mercados internacionais.



Fonte: Elaborado pelos Editores.

Gráfico 2 – Preço em reais por saca de 60kg de soja nos principais estados produtores do Brasil.



Fonte: Elaborado pelos Editores.

# APOIO



## Desafios à Inserção de Palma na Cadeia Produtiva de Biodiesel

A palma de óleo, também conhecida como dendê, é a cultura oleaginosa que apresenta maior produtividade de óleo e encontra na região Norte do país, clima favorável ao seu cultivo. O Pará, principal produtor nacional, foi responsável por 85,2% da produção em 2014.

A cultura é promissora quanto ao desenvolvimento da agricultura familiar por ser perene, pouco mecanizada e possibilitar o consórcio com culturas alimentares. Por essas características o PNPB a definiu como cultura chave para a região.

Apesar dos incentivos do Programa, não houve sucesso na inclusão do óleo de palma na cadeia produtiva de biodiesel, onde sua participação representou

apenas 0,1% da produção nacional em 2015

Do ponto de vista da inclusão da agricultura familiar, o alto tempo de retorno do investimento é um entrave. Sendo necessário o desenvolvimento de arranjos integrados com grandes empresas de extração de óleos ou a associação dos produtores na forma de cooperativas.

Enquanto o principal motivo para o óleo de palma praticamente não ser utilizado na produção de biodiesel é o mercado tradicional da indústria de alimentos é mais atraente. Além disso sua demanda não é suprida pela produção nacional que representou apenas 54% do consumo em 2014.

Existe um grande potencial no desenvolvimento da cultura

da palma no Brasil. Do ponto de vista de mercado há demanda interna por óleo e um mercado praticamente inexplorado: Biodiesel. Entretanto alguns gargalos técnicos precisam ser superados, como a mecanização da colheita e maior disponibilidade de sementes.

Outro fator importante é a logística, visto que a produção é distante dos grandes centros consumidores. Uma estratégia adotada pela empresa Agropalma visando a redução dos custos com transporte e logística foi a inauguração de uma unidade de fracionamento na cidade de Limeira, visto que 65% dos principais consumidores estão em um raio de 600km da cidade.

2.PEREZ, et al. Inclusão social dos produtores de mamona e dendê na cadeia produtiva de biodiesel: oportunidades e desafios. 2015

### EXPEDIENTE

O Bioinformativo é uma publicação mensal do centro de referência da Cadeia de Produção de Biocombustíveis para a agricultura familiar, da Universidade Federal de Viçosa.

### EQUIPE BIOMERCADO

Coordenador do Centro:  
Prof. Ronaldo Perez

Endereço: CCBioenergia,  
Vila Gianetti 25, Campus Universitário  
– Viçosa, MG. CEP: 36570-000  
Telefone: (31) 3899-1791  
e-mail: [contato@biomercado.com.br](mailto:contato@biomercado.com.br)

Estagiários:  
Daniel Albino  
Elizângela Araújo  
Gabriel Lourenço  
Murilo Bonfim  
Marcos Rosa